

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS COM AUTISMO

Júlia Victoria Casalinho Pereira ¹
Sígla Pimentel Höher Camargo ²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica acerca das publicações nacionais sobre o Plano Educacional Individualizado (PEI) com foco na alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) matriculados nas séries iniciais do Ensino Fundamental. O PEI, considerado uma metodologia de trabalho colaborativa, permite a elaboração de objetivos e estratégias direcionadas às necessidades de cada criança, mas considerando os conteúdos do currículo regular. Com isso, embora ainda não regulamentado na legislação brasileira, o Plano tem se mostrado uma importante ferramenta de suporte à aprendizagem de alunos com autismo. Justifica-se, com isso, as contribuições que o PEI pode apresentar no processo de alfabetização e letramento de crianças com TEA, visto que este é determinante para a autonomia na aprendizagem e para o avanço dos alunos para os próximos níveis de ensino. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados *CAPES* e *SciELO*, utilizando as seguintes palavras-chave: Plano educacional individualizado, autismo, implementação do PEI, séries iniciais, aprendizagem da leitura e da escrita, e alfabetização e letramento. Os resultados mostraram que, embora haja uma crescente de trabalhos envolvendo o PEI no Brasil, foi encontrado apenas um estudo que realiza a implementação do Plano abordando a alfabetização e o letramento, porém, ele possui o foco em um aluno com deficiência intelectual, e não em estudantes com autismo. Além disso, o fato de ser realizada com apenas um participante impossibilita estabelecer uma relação funcional entre as variáveis, e, conseqüentemente, a eficácia do estudo. Isso evidencia a necessidade de pesquisas científicas que implementem o PEI e que contribuam para além do acesso e da socialização dos alunos com autismo, mas para uma efetiva aprendizagem das habilidades de leitura, escrita e letramento dos estudantes com TEA no ensino regular.

Palavras-chave: Plano Educacional Individualizado, Autismo, Alfabetização e letramento.

INTRODUÇÃO

De acordo com a versão mais recente do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits no comportamento e na comunicação/interação social. As pessoas com TEA podem apresentar, dentre outras

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel/RS, juliacasalinho@gmail.com;

² Doutora em Psicologia Educacional pela Texas AM University, Professora Associada da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel/RS, siglia.camargo@ufpel.edu.br.

características, interesses e comportamentos estereotipados, restritos e repetitivos, dificuldades em alterar rotinas, inflexibilidade de comportamento, ausência de contato visual e linguagem corporal, hiper ou hipo sensibilidade sensorial, comprometimento intelectual, dificuldades na comunicação verbal e em criar e manter relações sociais. Os comprometimentos nas diferentes áreas podem oscilar entre leve, moderado e grave (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Atualmente, a inclusão das crianças com TEA ultrapassa a discussão acerca do acesso ao ensino regular, pois embora a escola seja um lugar de grande potencial para enriquecer as experiências sociais e o desenvolvimento de novas aprendizagens das crianças (NUNES et al., 2013), somente a matrícula não basta para que ocorra a inclusão e a aprendizagem. Os estudos precisam estar centrados nas estratégias de ensino que considerem as características de cada criança, de modo a garantir o progresso e a permanência dos estudantes nas escolas (MATOS; MENDES, 2015). Essa é uma questão complexa, visto que grande parte dos professores não se sente preparada para trabalhar com os alunos com TEA (CAMARGO et al., 2020).

Nessa perspectiva, buscar alternativas que auxiliem o professor no desafio de ensinar crianças com autismo, considerando necessidades e adequações curriculares individualizadas, é uma demanda importante para a pesquisa na área da educação inclusiva. Estudos nacionais têm demonstrado (COSTA, 2016; PEREIRA; NUNES, 2018) o Plano Educacional Individualizado (PEI) como uma metodologia de trabalho colaborativa benéfica no processo de ensino-aprendizagem de crianças com TEA, ou seja, tanto para os alunos quanto para os professores.

O PEI pode ser descrito como um mapa que planifica e orienta a educação do aluno com deficiência, contendo nível atual de desempenho, metas, objetivos e avaliações contextualizadas com o currículo do ensino regular (PEREIRA, 2014). No PEI devem constar as metodologias de ensino utilizadas, o tempo para alcançar os objetivos e os espaços de aprendizagem que serão utilizados nas atividades, sempre na perspectiva de um trabalho colaborativo entre família, profissionais da escola e profissionais externos (neuropediatra, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicólogo, fonoaudiólogo, psicopedagogo, assistente social, dentre outros) - quando houver (SILVA, CAMARGO, 2021; OLIVEIRA et al., 2022). O PEI, portanto, tem a função de dar o suporte ao aluno para ajudá-lo no processo inclusivo, por meio de objetivos e estratégias direcionadas às tarefas que ele está apresentando mais dificuldades.

Um planejamento individualizado, embora embasado em um currículo universalizado, contribuirá para que as atividades de convivência social dos alunos com autismo na escola

não prevaleçam em detrimento dos conteúdos escolares, oportunizando que a alfabetização seja uma das prioridades nas séries iniciais dos estudantes com TEA, e não vista como algo inalcançável dentro do quadro do espectro. Além disso, o argumento de que a alfabetização é algo “espontâneo e natural” desconsidera a neurobiologia da leitura e da escrita e o funcionamento cerebral de cada sujeito, diminuindo as chances das crianças com TEA serem alfabetizadas, uma vez que há falha, em grandes casos, em condições essenciais para que elas se apropriem da leitura, da escrita e do letramento, como a dificuldade na interação social e a flexibilidade intelectual e comportamental (SERRA, 2023).

Ao utilizar o termo alfaletramento para se referir à aprendizagem simultânea do sistema alfabético de escrita e de seus usos para a produção de textos, SOARES (2021) defende a ideia que toda criança pode aprender a ler e a escrever desde que o foco seja direcionado à aprendizagem, que haja um planejamento do ensino e que seus desenvolvimentos linguísticos e cognitivos sejam constantemente acompanhados pelo professor. A falta de apropriação da leitura e da escrita pode fazer com que o fracasso escolar se estenda por toda a escolarização, que depende essencialmente dessas habilidades.

Com isso, este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica acerca das publicações nacionais sobre o Plano Educacional Individualizado com foco na alfabetização e letramento de alunos com TEA matriculados nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Com isso, embora ainda não haja regulamentação padronizada na legislação brasileira, tampouco obrigatoriedade nas escolas (DIAS, SCHMIDT, 2023), o Plano tem se mostrado uma importante ferramenta de suporte à aprendizagem de alunos com autismo. Justifica-se, com isso, as contribuições que o PEI pode apresentar no processo de alfabetização e letramento de crianças com TEA, visto que este é determinante para uma possível autonomia na aprendizagem e para o avanço dos alunos para os próximos níveis de ensino.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi feita uma revisão bibliográfica nas bases de dados *CAPES* e *SciELO*, buscando identificar pesquisas brasileiras que abordassem a implementação do Plano Educacional Individualizado com foco na alfabetização e letramento de crianças com autismo nas séries iniciais de escolas regulares. As palavras-chave utilizadas foram: Plano educacional individualizado, autismo, implementação do PEI, séries iniciais, aprendizagem da leitura e da escrita, e alfabetização e letramento. Os resultados apontaram para a pesquisa de Burock e Mascaro (2022), único trabalho no Brasil em que realizou, até o

momento, a implementação do PEI na aprendizagem da leitura, escrita e letramento, ainda que ele seja realizado com um aluno com deficiência intelectual, e não com autismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora haja uma crescente de trabalhos envolvendo o Plano Educacional Individualizado no Brasil, Silva e Camargo (2021) apontam que eles ainda são poucos. As pesquisadoras, que realizaram uma revisão integrativa acerca da produção científica nacional sobre o PEI no Brasil, constataram que de um total de dezesseis, nenhum deles operacionaliza o PEI, ou seja, nenhum explica de forma clara as etapas a serem abordadas, bem como não especificam o papel de cada membro da equipe multidisciplinar responsável pela elaboração do mesmo. Mais adiante, Silva (2021) preenche essa lacuna quando aborda em seu estudo as diretrizes para operacionalização de um PEI e o papel dos membros da equipe. Porém, ela não concretiza, neste estudo, a implementação do PEI.

Costa (2016) realizou uma pesquisa que tinha como objetivo descrever o processo de implementação do PEI para um menino de 11 anos matriculado no ensino fundamental de uma escola pública do município de Santa Maria/RS. Embora ele implemente o Plano, o foco da pesquisa se dá no trabalho colaborativo da equipe, e não nos resultados de aprendizagem do estudante. Pereira e Nunes (2018) também realizam um estudo com implementação do PEI. Elas evidenciam, com base em dados qualitativos e quantitativos, que com o Plano houve mudanças significativas nas áreas acadêmicas e/ou funcionais de uma criança de cinco anos matriculada na educação infantil de uma escola privada. Porém, o estudo não foi feito com foco na aprendizagem da leitura e escrita do estudante.

No Brasil foi encontrado, até o momento, apenas um estudo que realiza a implementação do PEI com foco na alfabetização e letramento - a pesquisa de Burock e Mascaro (2022) - ainda que seja com um estudante com deficiência intelectual, e não com autismo. O Plano foi desenvolvido e aplicado de forma remota, no contexto da pandemia da Covid-19 (entre os anos de 2000 e 2022), utilizando recursos tecnológicos, como *Google Meet*, *Google Jamboard*, *Microsoft Powerpoint*, *WhatsApp*, *Google Forms*, *Site Wordwall* e *Canva*. Os recursos eram utilizados tanto para estudos e comunicação entre os profissionais da educação, quanto para comunicação destes com os estudantes.

Embora descreva resultados sobre a implementação do PEI para um aluno, a pesquisa busca dar mais destaque para uma formação docente proveniente de um projeto de extensão na área da Educação Especial, realizado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). O projeto buscava, de forma remota, a formação continuada de profissionais da área de

educação com foco na elaboração e aplicação do PEI para jovens e adultos com deficiência intelectual pelo viés do alfabetamento (SOARES, 2021).

Sobre o sujeito o qual o estudo se refere, não foram mencionados a idade e o nível de ensino em que ele estava matriculado, apenas que era adulto e recém inserido no mercado de trabalho. Buscou-se favorecer em seu Plano, contribuições para o desenvolvimento de uma maior autonomia tanto na vida social, quanto no ambiente laboral. Com isso, um dos focos se deu no processo de alfabetização e letramento, alfabetização matemática e digital, que, segundo as autoras, são habilidades essenciais para que o sujeito esteja incluído na vida social como um cidadão pleno e autônomo (BUROCK e MASCARO, 2022).

A pesquisa aborda também as etapas do PEI que os professores utilizavam com os alunos, como os primeiros contatos com o sujeito para obter conhecimentos prévios, interesses e necessidades de aprendizagens; o preenchimento de conteúdos preferenciais e priorizados para o planejamento e desenvolvimento das atividades, os objetivos e metas que deveriam ser alcançados, o planejamento das atividades a serem feitas, e a avaliação que significava o momento em que era analisado o desenvolvimento do estudante em relação a cada conteúdo trabalhado.

A evolução e desenvolvimento do estudante, com o uso do PEI de forma remota (por meio de recursos interativos como jogos, materiais online, vídeos, entre outros), se deu na escrita independente do próprio nome, no conhecimento do alfabeto, na diferença entre letras e números, no conhecimento dos números no contexto social, na noção de quantidade e número, na identificação do valor do dinheiro, no uso de *smartphone*, *notebook* e computador de mesa. Alguns destes itens que antes ele não realizava ou realizava com apoio, passou, com o uso do PEI, a realizar de maneira independente. É importante ressaltar que este estudante fez uso do PEI durante o período de 2 anos, de forma contínua.

Apesar da evolução do estudante, percebe-se que o uso do PEI, bem como as etapas necessárias para sua implementação, é centrado no trabalho dos professores, e não em uma equipe colaborativa envolvendo também família e profissionais externos. Além disso, a pesquisa evidencia os benefícios da utilização do Plano com resultados somente de um participante, o que impossibilita a verificação de causa e efeito e, conseqüentemente, a garantia de eficácia do estudo (SILVA; CAMARGO, 2021).

Sabe-se que existem diferenças nas características de sujeitos com Transtorno do Espectro do Autismo e com deficiência intelectual (RODRIGUES et al., 2018) e que estas podem influenciar nos resultados dos estudos sobre a aprendizagem dos estudantes. Porém, a pesquisa de Burock e Mascaro, bem como as demais que implementam o PEI (COSTA, 2016;

PEREIRA e NUNES, 2018) mostram que quando os alunos recebem o suporte necessário e individualizado de acordo com as suas necessidades específicas, eles podem apresentar resultados benéficos no desenvolvimento de habilidades, seja na alfabetização e letramento, ou nas demais que apresentam dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar selecionar referências bibliográficas acerca da implementação do Plano Educacional Individualizado com foco na aprendizagem da alfabetização e letramento de crianças com autismo, é possível reconhecer que na literatura nacional não foram encontrados, até o momento, tais estudos. Isso salienta a relevância da produção de pesquisas com resultados qualitativos e quantitativos sobre o tema, além da ampliação da busca em bibliografias internacionais, visto que o PEI é um documento muito utilizado em países como Estados Unidos, Portugal, França e Itália (TANNÚS-VALADÃO; MENDES, 2018).

Apesar dos estudos que realizam a implementação do PEI evidenciarem os avanços que os estudantes tiveram por meio do Plano, é preciso reconhecer os limites de avaliar os benefícios do PEI no desempenho escolar, pois eles vão depender das intervenções utilizadas para atingir as metas e os objetivos de aprendizagem. Além disso, é preciso uma análise aprofundada e rigorosa que possa mostrar que os avanços não se dão somente pelo desenvolvimento biológico dos sujeitos com TEA.

Por fim, é preciso salientar a relevância de que a escola, em parceria com todos os envolvidos na educação das crianças, proporcione um planejamento acerca da aprendizagem da alfabetização e letramento para estudantes com autismo, uma vez que, aliado à habilidade de saber ler, escrever, interpretar e criar um texto, vem a oportunidade para a aquisição de todo o conhecimento que fará parte da vida. Saber ler e interpretar é, em parte, adquirir autonomia, e se aproximar cada vez mais da inclusão e da cidadania.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudos que está sendo concedida durante o curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Pelotas/RS.

REFERÊNCIAS

APA, AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5 - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BUROCK, N. F. N.; MASCARO, C. A. A. de C. Plano Educacional Individualizado (PEI): Alfabetização e Letramento em uma proposta de ensino remoto. In: **Anais do Congresso Brasileiro sobre Alfabetização, Linguagens e Letramentos - IV CONBRALE, 2022**, Campina Grande, PB.

CAMARGO, S. P. H.; SILVA, G. L.; CRESPO, R.; OLIVEIRA, C. R.; MAGALHÃES, S. L. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educação em Revista**, P. 1-22, 2020.

COSTA, D. S. da. **Plano Educacional individualizado: implicações no trabalho colaborativo para inclusão de alunos com autismo**. Orientador: Carlo Schmidt. 2016. 140f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

DIAS, P.; SCHMIDT, C.. Plano Educacional Individualizado e seus componentes estruturais essenciais. In: Anais do 10º Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2023, São Carlos. **Anais eletrônicos...** Campinas, 2023. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee/cbee-2023/trabalhos/plano-educacional-individualizadopei-e-seus-componentes-estruturais-essenciais?lang=pt-br>> Acesso em: 17 de mai. 2024.

MATOS, S. N.; MENDES, E. G. Demandas dos professores e inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, V. 21, P. 9-22, 2015.

NUNES, D. R. P.; AZEVEDO, M. Q. O.; SCHMIDT, C. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista Educação Especial**, V. 26, P. 557-572, 2013.

OLIVEIRA, M. A. de; SILVA, R. M. M. da; ZILLY, A. Plano educacional individualizado para a inclusão da criança autista na Educação Infantil. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**. V. 39, P. 40-53, 2022.

PEREIRA, D. M. **Análise dos efeitos de um plano educacional individualizado no desenvolvimento acadêmico e funcional de um aluno com transtorno do espectro do autismo**. Orientadora: Débora Regina de Paula Nunes. 2014. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

PEREIRA, D. M.; NUNES, D. R. de P. Diretrizes para a elaboração do PEI como instrumento de avaliação para educando com autismo: um estudo interventivo. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, V. 31, P. 939-960, 2018.

RODRIGUES, R. da S.; DOMICIANO, P. R. C.; Emerich-Geraldo, D. Deficiência intelectual e transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura sobre os comportamentos do professor na inclusão escolar. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, V. 18, P. 1-17, 2018.

SERRA, D. Alfabetização de alunos com TEA, volume 1. 2. ed. Rio de Janeiro: **Wak Editora**, 2023.

SILVA, G. L. da. **A percepção de professores sobre os desafios e possibilidades de implementação do Plano Educacional Individualizado (PEI) para alunos com Transtorno do Espectro do Autismo.** Orientadora: Sígla Pimentel Höher Camargo. 2021. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

SILVA, G. L. da; CAMARGO, S. P. H. Revisão integrativa da produção científica nacional sobre o Plano Educacional Individualizado. **Revista Educação Especial**, V. 34, P. 1-23, 2021.

SOARES, M. Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. **Editora Contexto**, 2021.

TANNÚS-VALADÃO, G.; MENDES, E. G. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. **Revista Brasileira de Educação**, V. 23, P. 1-18, 2018.